

Criação sustentável de abelhas-sem-ferrão

12320

12320
2017
FL-PP-12320



Criacao sustentavel de ...
2017 FL-PP-12320



CPATSA-57058-1

Márcia de Fátima Ribeiro

Embrapa

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Semiárido
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Criação sustentável de abelhas-sem-ferrão

Márcia de Fátima Ribeiro

**Petrolina (PE)
2017**

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na: Embrapa Semiárido

Endereço:
BR 428, Km 152, Zona Rural, Cx. Postal
23, 56502-970 Petrolina, PE

Fone: (87) 3866-3600
Fax: (87) 3866-3815

[Htttps://www.embrapa.br/fale-conosco/sac](https://www.embrapa.br/fale-conosco/sac)

Comitê de Publicações da Unidade

Presidente: Flávio de França Souza

Secretário-Executivo: Lúcia Helena Piedade Kill.

Membros: Diana Signor Deon

Elder Manuel Moura Rocha
Francislene Angelotti
Gislene Feitosa Brito Gama
José Mauro da Cunha e Castro
Juliana Martins Ribeiro
Mizael Félix da Silva Neto
Pedro Martins Ribeiro Júnior
Roseli Freire de Melo
Sidinei Anunciação Silva
Tadeu Vinhas Voltolini.

Projeto Gráfico: José Cletis Bezerra e Paulo Pereira da Silva Filho
1ª edição (2017): 3.000 exemplares

Todos os direitos reservados

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei no 9.610).

É permitida a reprodução parcial do conteúdo desta publicação desde que citada a fonte.

CIP. Brasil. Catalogação na Publicação
Embrapa Semiárido

Ribeiro, Márcia de Fátima.

Criação sustentável de abelhas-sem-ferrão / Márcia de Fátima Ribeiro - Petrolina:
Embrapa Semiárido, 2017.

21 p.: il. color.

1. Meliponicultura. 2. Abelhas brasileiras. 3. Criação de abelhas. 4. Vale do São Francisco.
I. Título. II. Série.

CDD 638.12



Introdução

Qualquer ação ou atividade humana que seja realizada com sustentabilidade tem como objetivo a utilização de recursos de maneira inteligente e racional, sem prejudicar as futuras gerações.

A criação das abelhas-sem-ferrão, denominada meliponicultura, não deve ser exceção. Dessa forma, o produtor que pretende se envolver nesta atividade deve seguir certas recomendações para não comprometer as populações naturais dessas abelhas e ser bem-sucedido.

Além disso, para obter sucesso é essencial que desde o início os produtores adquiram conhecimentos e tenham atitudes que servirão para tornar a criação de abelhas sustentável e produtiva.

Esta cartilha fornece informações para produtores que desejem iniciar-se nesta atividade de maneira consciente e planejada.



Como obter ninhos para iniciar a criação?

As abelhas-sem-ferrão fazem seus ninhos em muitos locais, por exemplo, dentro de formigueiros abandonados, em cupinzeiros, ou outras cavidades, mas seus locais preferidos são os ocós de árvores.

Inicialmente, os ninhos de abelhas podem ser obtidos por meio de doações, trocas ou compra de outros criadores. Também podem ser retirados diretamente de um galho de árvore. De preferência, devem ser retirados de áreas onde haverá supressão de vegetação (desmatamento para agricultura e/ou pecuária).

Ao retirar o ninho de uma árvore, o produtor deve se empenhar ao máximo para não destruí-la, uma vez que essa planta é importante pelo seu próprio valor: como fonte de alimento e/ou local de nidificação para as abelhas e para o meio ambiente como um todo. Para isso, é necessário chegar até o ninho com muito cuidado, utilizando-se uma serra elétrica, de preferência, e fazendo-se uma "janela" no tronco, grande o suficiente para a retirada do ninho. Após a retirada do mesmo, pode-se recolocar a "tampa" da casca da árvore de volta, possibilitando que um novo ninho de abelhas se aloje no local. No caso do ninho estar em um galho, pode-se retirar apenas o galho para extrair-lo.



“Janela” mostrando o ninho de abelha-branca em umburana-de-cambão (a), retirada do ninho (b) e alojamento em caixa racional (c).



Foto: José Fernandes



Foto: José Fernandes



Foto: José Fernandes



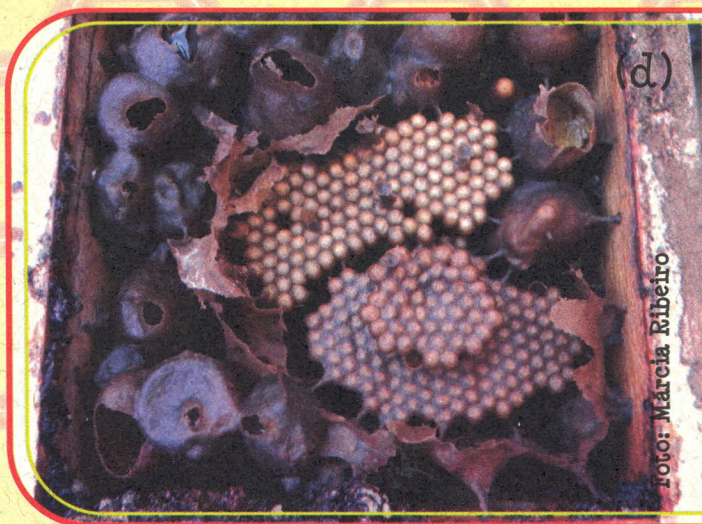
Entrada do ninho de mandaçaia em umburana (a); “janela” em um galho expondo o ninho (b); retirada e transferência do favo-de-cria (c) e ninho já instalado em colmeia (d).





(c)

Foto: José Fernandes



(d)

Foto: Mária Ribeiro



Por que manter ninhos na natureza?

Outra medida importante para a sustentabilidade da atividade de criação é a manutenção de populações naturais das espécies criadas. Elas são importantes para a preservação da espécie, uma vez que contribuem com a redução dos efeitos nocivos ocasionados por cruzamentos apenas com indivíduos do meliponário.

Assim, se existirem ninhos naturais (como uma reserva) no período de acasalamento das rainhas virgens das colônias do meliponário, surgirão machos (zangões) provenientes também de ninhos silvestres, além daqueles da própria colônia.

Quanto maior o número de zangões, maior a diversidade genética disponível e, provavelmente, maior a saúde e resistência das colônias.



Entrada de ninho natural de mandaçaia em umbuzeiro.



Foto: Márcia Ribeiro



Foto: Márcia Ribeiro



Plantio de árvores usadas para confecção das colmeias

As colmeias ou caixas racionais são confeccionadas com madeira resistente e, na região do Polo Petrolina, PE- Juazeiro, BA, utiliza-se principalmente a umburuna-de-cambão. Esta árvore também tem outros usos, por exemplo, o artesanato para a confecção de santos e carrancas, lenha, fins medicinais, etc. Dessa forma, é essencial que se realize o seu replantio por meio de estacas ou mudas, embora o crescimento da árvore, como o da maioria das espécies da Caatinga, seja muito lento.

Recomenda-se que o comprimento das estacas seja de 2,20 m a 2,50 m, e devem ser enterradas 50 cm no solo. Não há especificação quanto ao diâmetro, mas galhos mais grossos (de pelo menos 15 cm) podem formar cercas mais resistentes. A melhor época para o plantio é a chuvosa, pois assim nem será necessária a irrigação.

Assim, recomenda-se que para cada cinco caixas confeccionadas, seja plantada, ao menos, uma estaca de umburana. Com isso, haveria uma reposição desta espécie vegetal.

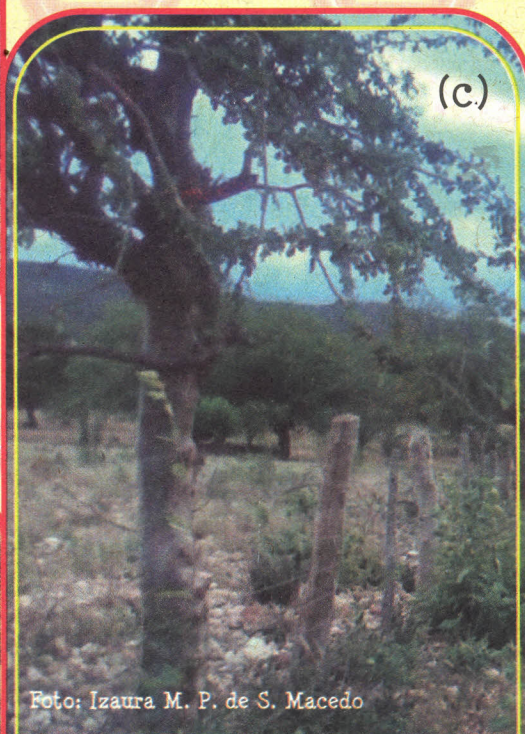


(a) umburanas na época da seca; (b) detalhes de galho com brotos jovens;
(c) cerca viva feita com galhos de umburana.



(a)

Foto: Márcia Ribeiro



(c)

Foto: Izaura M. P. de S. Macedo



(b)

Foto: Francisco Nonato



Conservação de árvores mortas e troncos com ocos

Árvores velhas ou mortas, que possuam ocos em seu interior, devem ser mantidas na propriedade, pois podem servir de local para nidificação de diversas espécies de abelhas nativas-sem-ferrão.

Ocos em árvores mortas também podem servir como local de ninho para outras abelhas nativas, como a mamangava (que poliniza várias espécies nativas e as espécies de maracujá) e não nativas, como a abelha-europa ou abelha africanizada (que é utilizada na polinização de diversas culturas, como melão, melancia, goiaba, etc.).



Troncos de árvores mortas com ocos disponíveis para as abelhas alojarem seus ninhos.

Foto: Márcia Ribeiro

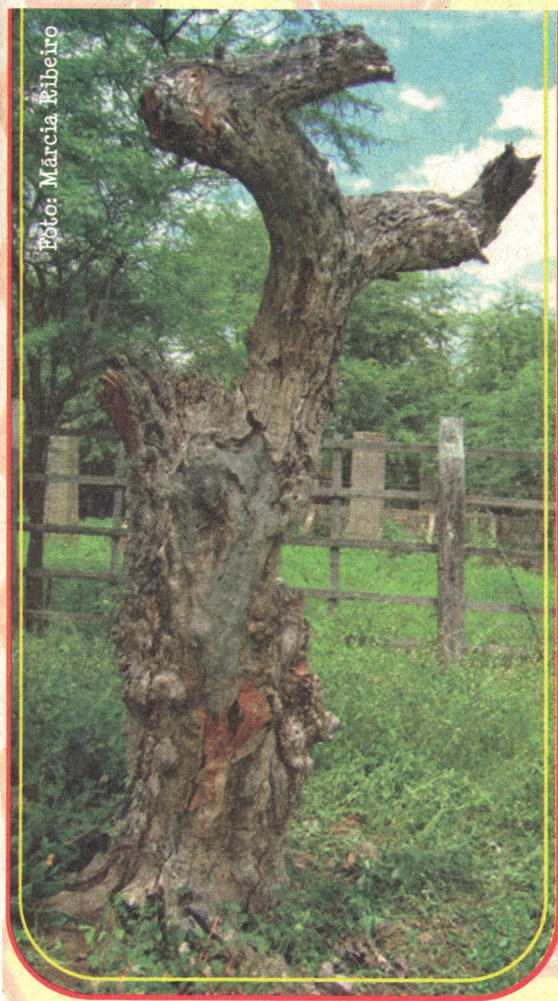


Foto: Márcia Ribeiro





O pasto meliponícola e como melhorá-lo

O pasto meliponícola, ou seja, o conjunto de plantas que fornecem alimento para as abelhas-sem-ferrão (meliponíneos) é fundamental para a manutenção e produção das colônias do meliponário. Assim, antes de se iniciar na atividade, o produtor deve avaliar quais plantas nativas existem na região. Será necessário que existam plantas que forneçam pólen e néctar. De preferência estas plantas devem estar em um raio de 500m, pois assim as abelhas economizarão energia para buscar seu alimento. Além disso, é importante que haja plantas produtoras de resina (como o angico, mangueira, baraúna, aroeira, etc.), uma vez que ela é utilizada na construção dos ninhos.

Caso não haja plantas adequadas, ou estas estejam em pequeno número, será necessário o plantio de espécies vegetais (nativas ou cultivadas), importantes localmente (como jurema, malva, umbuzeiro, marmeleiro, juazeiro, leucena, catingueirinha, sete-cascas, citros e outras frutíferas).

É essencial que exista uma grande diversidade e densidade de plantas meliponícolas e que as mesmas floresçam em diferentes épocas, de tal forma que existam plantas fornecendo alimento para as abelhas ao longo de todo o ano.



Algumas plantas do pasto meliponícola da região de Petrolina
que fornecem pólen e néctar para as abelhas.

Leucena



Foto: Francimária Rodrigues

Sabiá



Foto: Francimária Rodrigues

Moleque-duro

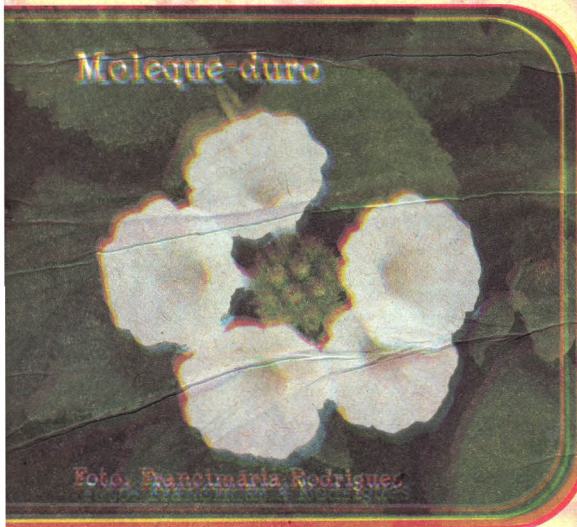


Foto: Francimária Rodrigues

Alfazema-do-campo



Foto: Allan M. da Mariana



A importância dos cursos de capacitação

Cursos de capacitação são essenciais para que se adquira conhecimento prévio para o início da atividade. Abelhas-sem-ferrão possuem semelhanças, mas também muitas diferenças com as abelhas africanizadas, tanto em relação à biologia como o manejo das colônias.

Assim, mesmo aquele produtor que já é apicultor, precisa realizar um curso específico para aprender a criar as abelhas-sem-ferrão, uma vez que elas, embora possuam algumas semelhanças com as abelhas-europa, como o fato de viverem em colônias, apresentam muitas diferenças. Entre estas diferenças estão a estrutura do ninho e favo de cria, a alimentação da cria, etc.

Dessa forma, as abelhas-sem-ferrão precisam de colmeias diferentes e devem ser manejadas de maneira diversa. É preciso conhecer a sua biologia para fazer o manejo adequado.



Aula teórica e prática no curso de capacitação.



Foto: Candida B. S. Lima



Foto: José Fernandes



Objetivos do produtor: passatempo ou comercialização de produtos?

O produtor também precisa resolver qual será a finalidade da sua criação: apenas um passatempo ou a comercialização de produtos. Não se trata apenas de possuir poucas ou muitas colônias, mas saber como administrar este agronegócio.

Assim, caso o meliponicultor pense em possuir um meliponário de maior porte (ou seja, com mais do que 50 colmeias), deve conhecer a legislação referente à criação, e se preparar com outros cursos de gerenciamento e administração de negócios. Portanto, os cursos de capacitação são fundamentais para o sucesso do empreendimento.



A meliponicultura pode ser sua atividade principal?

A meliponicultura ainda possui alguns entraves para o seu desenvolvimento, e entre eles estão: a dificuldade para a elaboração de leis que regulamentem os parâmetros de qualidade dos diferentes tipos de méis, já que existem relativamente poucos estudos sobre suas propriedades; a ausência de equipamentos específicos para extração em escala comercial de outros produtos além do mel, como o pólen e a própolis; a produção de colônias e rainhas em larga escala.

Porém, pode ser uma atividade promissora, contribuindo como uma fonte de renda secundária para o produtor. De qualquer forma, técnicas de manejo e boas práticas de coleta e conservação do mel (BPF) devem ser aplicadas.

Seguindo estas recomendações e buscando sempre por informações, o produtor tem condições de manter a atividade da meliponicultura com sustentabilidade e sucesso.

Agradecimentos

À Embrapa, pelo apoio financeiro; Francisco Pereira Nonato, pela ajuda na elaboração desta cartilha; Cândida B. da S. Lima, Francimária Rodrigues, Aline Mariza Costa Mariano e José Fernandes por algumas fotos.